



1 - CORREÇÃO DO SORRISO GENGIVAL COM USO DE GUIA CIRÚRGICO EM PERIODONTIA

Nº: 3098270 P201

Bruno Boabaid Loureiro

Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Paola Juber

Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Elizangela Partata Zuza

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

Edson Marcus Cezario

Faculdades São José, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

São Leopoldo Mandic, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Alessandra Areas e Souza

Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: bruno-loureiro@hotmail.com

O sorriso gengival pode ser reconhecido quando a pessoa mostra um excesso de gengiva ao sorrir, expondo de três a quatro milímetro ou mais, sendo que um sorriso ideal é aquele no qual há um equilíbrio entre os dentes, a gengiva e o lábio. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de correção de sorriso gengival com o uso de um guia cirúrgico em periodontia. Paciente jovem do sexo feminino procurou atendimento odontológico queixando-se dos dentes curtos ao sorrir. Ao exame clínico verificou-se a presença de dentes com formatos quadrados e um excesso de gengiva durante o sorriso, caracterizando um caso de erupção passiva alterada na maxila, com profundidades de sondagem normal de até 3 mm. Para a resolução do caso, optou-se pelo uso de um guia cirúrgico (Perioguide®), considerando ser um guia capaz de proporcionar maior previsibilidade ao cirurgião dentista durante o procedimento de correção do sorriso gengival. Primeiramente, realizou-se incisões de bisel interno e intrasulcular para rebatimento do retalho e acesso ao tecido ósseo. Posteriormente, para mensurar de forma previsível a quantidade de desgaste ósseo necessário, o guia cirúrgico foi posicionado e brocas diamantadas foram utilizadas até o limite estabelecido pelo guia cirúrgico. Pode-se concluir que ferramentas inovadoras, como o guia cirúrgico, pode ser um diferencial em periodontia nos casos de correção do sorriso gengival, auxiliando os cirurgiões dentistas com melhor previsibilidade para a resolução dos casos.

Palavras-chave: gengiva, estética, procedimentos cirúrgicos operatórios



2 - CUIDADOS ESSENCIAIS PARA UM COMEÇO DE VIDA SAUDÁVEL: ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL NA GRAVIDEZ E PARTO PRÉ-TERMO

Nº: 3104514 P202

Marcelle da Silva Pinto Martins

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade São José

Priscila Pavan

Professora do Departamento de periodontia da Faculdade de Odontologia - Universidade São José

Gabriela dos Santos Almeida

Aluna da Graduação de Odontologia – Universidade São José

Yuri Maia Laurindo

Aluno da Graduação de Odontologia - Universidade São José

Victoria Verneck de Gouveia Araújo

Aluna da Graduação de Odontologia - Universidade São José

E-mail para correspondência: Marcelle.martins16@outlook.com

Atualmente, a preservação da saúde bucal durante a gravidez adquire uma relevância significativa, já que a doença periodontal, uma condição que afeta estruturas de suporte dentária, tem sido objeto de estudo em relação à saúde materna e neonatal. O presente trabalho é baseado em levantamento bibliográfico na base de dados google acadêmico, selecionando artigos originais publicados em português, com descritores de doenças periodontais e parto pré-termo, tendo com objetivo buscar evidenciar a relação entre a doença periodontal e o parto prematuro, com ênfase na elucidação dos mecanismos que os conectam. Investigações científicas abordam as possíveis relações de risco existentes entre as doenças bucais, principalmente, a doença periodontal, e as complicações gestacionais, como parto pré-termo. As explicações para tais hipóteses baseiam-se na inflamação crônica causada pela infecção periodontal, que na ausência de uma resposta efetiva de anticorpos maternos, levam à liberação de substâncias inflamatórias, como as prostaglandinas e citocinas pró-inflamatórias, na corrente sanguínea podendo chegar à placenta e afetar o desenvolvimento do feto assim como o momento do parto. Evidencia-se, portanto, que as doenças periodontais possivelmente aumentam a probabilidade de resultados negativos neonatais, apesar da crescente quantidade de estudos sobre essa relação, o conhecimento dos aspectos biológicos ainda é incompleto. No entanto, é importante destacar que a prematuridade é uma síndrome complexa com várias causas, e a doença periodontal é apenas um dos possíveis fatores contribuintes. Outros fatores, como genética, estilo de vida e saúde geral da progenitora, também desempenham um papel significativo na determinação do risco de parto pré-termo.

Palavra-chave: nascimento prematuro; doença periodontal; gravidez



3 - INTERVENÇÃO ALTERNATIVA PARA TRATAMENTO DE PERIODONTITE ESTÁGIO III GRAU A EM PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: RELATO DE CASO Nº: 3105157 P203

Gabrielle Carvalho Brito

Graduanda em Odontologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Edmila Marini Campos Botelho da Silva

Graduanda em Odontologia na Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Antonio Canabarro

Professor Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Possuindo como um dos fatores etiológicos acúmulo de biofilme, as doenças periodontais (DP) são responsáveis pela progressiva perda de inserção e reabsorção óssea. O controle mecânico da placa é a principal forma de prevenção e tratamento das DPs, o que demanda cooperação do paciente. Objetivo: Promover redução de índice de O'Leary e profundidade de bolsas com uso de intervenção alternativa em paciente psiquiátrico. Relato de caso: Paciente da FO-UERJ, sexo masculino, 41 anos, com queixa principal de "sangramento na gengiva". Além de acompanhamento psiquiátrico para esquizofrenia, não apresentava outras condições e fazia uso de carbonato de lítio (900mg) e olanzapina (20mg). Diagnosticou-se periodontite no estágio III grau A. A conduta clínica selecionada foi controle mecânico profissional supra e subgengival. O resultado do índice de O'Leary da consulta de início da intervenção foi de 81,45%. O paciente relatava esquecer o horário da higiene oral. Então, a estratégia adotada foi utilizar o WhatsApp 2x/dia para lembrá-lo, além de solicitar o envio de fotografias após escovações e uso do fio dental como forma de confirmação e lembrete do hábito de controle de placa. Consultas semanais também foram realizadas para reforço positivo e adequação de técnicas. Houve redução do índice de 81,45% para 59,6%, 58,8%, 42,7%, 37% e 22,6%. O paciente apresentou redução de profundidade de bolsas, havendo diferença de 2mm em cinco sítios. Conclusão: A partir das características humanísticas do atendimento, a adequação das intervenções no tratamento associada a compreensão da individualidade do paciente pode auxiliar na atenuação da inflamação dos tecidos periodontais.

Palavras-chave: biofilme dentário, doenças periodontais, esquizofrenia paranoide.



4 - A INTER-RELAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES HORMONAIS NO PERÍODO PÓS-MENOPAUSA E A DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº: 3106245 P204

Vanessa Vieira Da Costa

Aluna de Graduação de Odontologia - Universidade Veiga de Almeida

Areane Zanluchi Carvalho

Aluna de Graduação de Odontologia - Universidade Veiga de Almeida

Isis Marcelino Martins Dias Leite

Aluna de Graduação de Odontologia - Universidade Veiga de Almeida

William Nagib Do Nascimento Said

Aluno de Graduação de Odontologia - Universidade Veiga de Almeida

Renata Machado Castanheira

Professora da Universidade Veiga de Almeida.

E-mail para correspondência: vodontovieira@gmail.com

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca das alterações hormonais que ocorrem pós-menopausa (PMP) e a sua respectiva repercussão/severidade da doença periodontal (DP). Os descritores na língua inglesa em associação: “post menopause” e “periodontal disease” foram utilizados na base de dados do PubMed, filtrando estudos publicados nos últimos 5 anos. A partir da busca bibliográfica, notou-se que os receptores de estrogênio estão presentes nas células dos tecidos periodontais e a diminuição da atividade de estrogênio leva a uma atividade de reabsorção óssea acelerada no osso alveolar. Foi demonstrado que níveis reduzidos de estrogênio após a menopausa estão associados à diminuição da defesa antioxidante e ao aumento do estresse oxidativo. As mulheres PMP experimentam uma rápida diminuição na densidade mineral óssea, caracterizado pela osteoporose. A osteoporose alveolar no período PMP pode aumentar a suscetibilidade periodontal à infecção devido à resistência enfraquecida do tecido ósseo. Além disso, estudos investigaram a relação da DP com o tempo da menopausa. As mulheres com menopausa precoce apresentaram maiores danos aos tecidos periodontais. O papel da menopausa em relação a fatores de risco metabólicos e os parâmetros periodontais também foram analisados. Quanto mais fatores de risco, mais altos foram os parâmetros periodontais detectados. As mulheres na menopausa que receberam terapia de reposição do hormonal mostraram uma densidade óssea aumentada no osso alveolar, porém, os efeitos variam. Apesar da maioria dos artigos confirmarem a relação entre a pós-menopausa e as doenças periodontais, mais estudos na área são necessários para sacramentar tal correlação.

Palavras-Chave: Pós-menopausa. Doença periodontal.



5 - DOENÇA FALCIFORME E PERIODONTITE

Nº: 3154864 P205

Natalia Oliveira de Lucena

Discente do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Odontologia, UFRJ.

Victor Faria de Almeida

Discente da Faculdade de Odontologia, UFRJ.

Andreza Couto Alves Monteiro dos Santos

Discente da Faculdade de Odontologia, UFRJ.

Beatriz dos Santos Alves

Discente da Faculdade de Odontologia, UFRJ.

Maria Cynésia Medeiros de Barros

Docente da Faculdade de Odontologia, UFRJ.

E-mail do correspondente: natiollu@hotmail.com

A doença falciforme (DF) é uma doença hematológica hereditária, causada por uma alteração genética na cadeia beta da hemoglobina A (HbA). A DF é um problema de saúde pública no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, a incidência para a doença é de 1:1.000 nascidos vivos, e de 1:35 para o traço falciforme. O referido trabalho constitui parte do projeto de extensão “REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM ODONTOLOGIA–UFRJ- EXPERIÊNCIAS NO SUS COM ÊNFASE NOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS PERIODONTAIS”, e tem como objetivo esclarecer a associação entre doença falciforme e a periodontite para os alunos de odontologia da UFRJ. Para sua execução, foi realizada uma avaliação qualitativa de diferentes fontes bibliográficas: artigos, manuais do Ministério da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde, publicadas entre os anos de 2012 e 2023. A periodontite pode ser mais severa em pacientes com DF devido à menor densidade óssea alveolar, por isso destacamos a importância do controle do estado inflamatório e de infecções por serem fatores desencadeantes das crises falcêmicas. A DF apresenta alterações bucais constante nos pacientes e cabe ao cirurgião-dentista ter conhecimento sobre essas intercorrências odontológicas com a finalidade de prevenir tais crises e proporcionar ao paciente um tratamento com o correto manejo clínico.

Palavras-chave: Doenças Periodontais; Anemia Falciforme; Manifestações Bucais.



6 - ÓLEOS ESSENCIAIS E PERIODONTITE: UMA NOVA ABORDAGEM TERAPÊUTICA

Nº: 3176992 P206

Kaylana Maria Borges de Moura

Aluna de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Charlyane Louback Moreira

Aluna de graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

Luis Eduardo Carneiro-Campos

Professor do Departamento de Formação Específica em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: kaylanamouraodonto@gmail.com

Caracterizando-se como a patologia óssea mais prevalente em humanos, a doença periodontal é uma das principais doenças inflamatórias crônicas. Estatisticamente, a maioria dos casos de periodontite é moderada, porém cerca de 15% da população sofre com a forma generalizada-grave da doença. Nesse contexto, os óleos essenciais correlacionam-se com esse quadro, devido aos seus potenciais efeitos anti-inflamatórios, analgésicos e cicatrizantes, modulando os níveis de citocinas. Por consequência, promovem uma transição de uma microbiota patogênica para uma microbiota compatível com a saúde. Com base nessa correlação, o objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos desses extratos envolvidos diretamente na reabsorção óssea, nos casos da doença periodontal. Assim, três descritores foram usados: “óleos voláteis”, “periodontite” e “reabsorção óssea”, na base de dados PUBMED. Como pesquisa sistemática, três artigos datados de 2012 a 2023 foram encontrados, sendo dois deles correspondentes a estudos *in vivo* e o outro, *in vitro* com as principais bactérias envolvidas na periodontite. Os óleos essenciais estudados foram extraídos das plantas *Lippia alba*, *Pistacia atlantica* e *Cordia verbenacea*. Como resultado, esses compostos foram capazes de inibir as bactérias gram-negativas, além de uma redução significativa da reação inflamatória e do número de osteoclastos, através da diminuição das concentrações de RANKL e IL-1 β . Conclui-se, portanto, que esses componentes podem ser utilizados como coadjuvantes na terapia periodontal padrão, já que apresentam potencial antimicrobiano e ação protetora na perda óssea alveolar. Somado a isso, exibem pouco ou nenhum efeito adverso. Logo, configuram-se como estratégias terapêuticas acessíveis e com maior biocompatibilidade fisiológica.

Palavras-chave: Óleos voláteis; Periodontite; Reabsorção Óssea.



7 - DIABETES MELLITUS E A PERIODONTITE CRÔNICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA

Nº 3096392 P101

Sarah Pimentel Nascimento

Estudante de Odontologia na Universidade Federal Fluminense

Priscilla Gonçalves Lomardo

Professora de Periodontia na Universidade Federal Fluminense

Telma Regina da Silva Aguiar

Professora de Periodontia na Universidade Federal Fluminense

Email para correspondência: sarahpimentel@id.uff.br

O objetivo deste estudo foi investigar a relação direta entre a diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e a periodontite crônica (PC). Para realização desta revisão de literatura foram utilizadas as bases de dados PubMed, SciELO e BVS (MEDLINE), empregando os descritores “periodontitis”, “diabetes mellitus”, “periodontal disease”, “biomarkers”, “gingival crevicular fluid” separadamente ou em combinação. Artigos em humanos, publicados entre 2018 e 2023, que ofereceram dentro do tema proposto, as palavras-chave citadas, no resumo e no título, foram critério de inclusão. Os critérios de exclusão foram: estudos in vitro, estudos em animais, revisões de literatura, teses, monografias, capítulos de livro e consensos. Oito estudos foram qualificados dentro dos critérios de inclusão e exclusão. Desses, dois são estudos clínicos controlados randomizados, quatro são estudos clínicos controlados não randomizados e dois são estudos coorte. Constatou-se que a PC de moderada a severa, quando associada a DM2, aumenta a inflamação sistêmica e pessoas portadoras de DM2 possuem risco aumentado para desenvolver PC comparado a indivíduos saudáveis. O tratamento periodontal teve importante papel na redução de biomarcadores inflamatórios presentes no fluido gengival em indivíduos com PC quando estava associada à DM2. Portanto, os resultados apontam para a necessidade do cirurgião-dentista identificar a possível presença da síndrome metabólica em pacientes com PC e, por outro lado, pessoas portadoras de DM2 devem ser acompanhadas por periodontistas a fim de prevenir uma das suas possíveis complicações e para o melhor manejo da hiperglicemia.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2; doença periodontal, periodontite, fluido crevicular, biomarcadores.



8 - EFICÁCIA DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DA MUCOSITE PERI-IMPLANTAR Nº 3097092 P102

Ana Carolina Cútaló de Lira Figueira;

Mestranda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo Facial e Periodontia – UFF

Juliana Prazeres;

Doutoranda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo Facial e Periodontia – UFF

Marina Prado Fernandes Pinheiro; Patrícia Arriaga

Doutoranda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo Facial e Periodontia – UFF

Patrícia Arriaga

Pós doutoranda em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo Facial e Periodontia, e Professora Substituta de Periodontia – UFF

E-mail: acutalo@id.uff.br

As doenças peri-implantares são doenças inflamatórias causadas pelo acúmulo do biofilme dental e cálculo ao redor do implante, provocando edema, rubor, sangramento à sondagem, ou até mesmo espontâneo. Pode ocorrer com ou sem perda óssea patológica, peri-implantite e mucosite peri-implantar respectivamente. Dentre as abordagens terapêuticas propostas na literatura, o padrão ouro é o debridamento mecânico associado à instrução de higiene oral (IHO). A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) tem como objetivo promover a ação antimicrobiana, através da associação entre a laserterapia de baixa potência e agentes fotossensibilizadores e vem apresentando resultados positivos quando associada ao debridamento mecânico e a IHO. O objetivo deste estudo foi analisar a eficácia do aPDT como proposta coadjuvante do tratamento da mucosite peri-implantar nos pacientes do programa de manutenção peri-implantar da Especialização em Implantodontia da Universidade Federal Fluminense. Os pacientes preencheram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e passaram por 3 sessões de aPDT com intervalos de 15 dias. Foi feito uso do azul de metileno como fotossensibilizador, laser vermelho a 6J em 4 pontos ao redor do implante, após o debridamento mecânico com curetas de titânio. Os resultados desse estudo mostraram uma redução de 70% da incidência da doença, sendo 57% em maxila e 77% em mandíbula. Dessa forma a associação do aPDT como adjuvante ao debridamento mecânico, tem se mostrado uma alternativa terapêutica valiosa no tratamento da mucosite peri-implantar, devido a seus benefícios como menos efeitos colaterais, improvável resistência bacteriana, opção viável e de baixo custo, reduzindo parâmetros clínicos e microbiológicos da doença.

Palavras-chave: laserterapia; aPDT; mucosite peri-implantar



9 - O USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA (aPDT) NA PERIODONTITE ULCERATIVA NECROSANTE (PUN): RELATO DE CASO N° 3099490 P103

Fernanda Carvalho da Silveira

Discente da Universidade Salgado de Oliveira

Patricia de Sousa Tracera

Discente da Universidade Salgado de Oliveira

Wagner Pinto das Chagas

Docente IBOM/RIO

Mariana Farias da Cruz

Docente da Universidade Salgado de Oliveira

Aethel Gladys de Oliveira Fernandes

Docente da Universidade Salgado de Oliveira

Email para correspondência: fernandacarvalhosilveira@gmail.com

A periodontite necrosante é uma infecção, caracterizada pela presença de necrose das papilas interdentes, sangramento gengival e dor. Além disso, existem sinais como: halitose, pseudomembranas, linfadenopatia regional e febre, entretanto, o sinal clínico diferencial dessa doença é a perda óssea. O objetivo desse trabalho, é relatar um caso clínico de paciente com Periodontite Ulcerativa Necrosante (PUN), os sinais e sintomas que levaram ao diagnóstico, assim como o tratamento com a Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT). O paciente compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas queixando-se de “doença gengival”. Na história patológica pregressa, foi descoberto que o paciente é HIV+. Ao exame clínico foi observado exposição óssea, com bloco necrosado na região dos dentes 47 e 48; onde já na primeira consulta, foi realizado 1 sessão de aPDT, com azul de metileno na concentração de 0,01%. Na sequência, houve consultas semanais, nas quais foram iniciadas as exodontias dos dentes 47 e 48, com retirada do bloco ósseo necrosado, associado a antibioticoterapia com Levofloxacino 500mg, raspagens supragengivais e subgengivais, com aPDT associado em todas as hemiarcadas, além de extrações de outros dentes. 3 meses depois, o paciente retornou para revisão e então entrou em fase de manutenção periodontal. Após 11 meses do início do tratamento, o paciente apresentou remissão total de bolsa periodontal e ausência de progressão da perda óssea. Conclui-se, que a técnica aPDT mostra-se eficaz na redução da infecção e que a PUN pode provocar danos a qualidade de vida do paciente, sendo, de extrema importância seu correto diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Periodontite; Necrosante; Terapia Fotodinâmica



10 - MANIFESTAÇÕES ORAIS E PERIODONTAIS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA. Nº 3102676 P105

Jessica Vasconcelos Sampaio

Aluna de Graduação em Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Sabrina Motta Martins Dias

Aluna de Graduação em Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

João Lucas Almeida Paes

Aluno de Graduação em Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Elizangela Partata Zuza

Professora Adjunta – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Alessandra Areas e Souza

Professora Associada - Programa de Pós-graduação - Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

E-mail para correspondência: jessicasampaio@id.uff.br

O presente trabalho tem por objetivo relatar a associação entre as alterações periodontais e sistêmicas em indivíduos com Síndrome de Down (SD) através da revisão da literatura. Para tal, foi realizada a busca por estudos relevantes nas bases de dados Scielo e PubMed referente aos últimos dez anos com a utilização das palavras chaves. Estudos clínicos relevantes publicados nos últimos 10 anos foram selecionados para leitura e síntese de achados. Na cavidade oral, algumas anormalidades estão ligadas à SD, como macroglossia, atresia maxilar e agenesia dentária, além de baixa prevalência de cárie dentária e alta prevalência de doença periodontal (DP). Essa susceptibilidade aumentada à inflamação gengival e à periodontite, que pode levar a perdas dentárias precoces, pode ser explicada por fatores da resposta imune, como deficiência de células T e defeitos funcionais de leucócitos polimorfonucleares, quimiotaxia reduzida, capacidade fagocitária diminuída, resposta oxidativa defeituosa e atividade bactericida anormal. Ainda, indivíduos com SD apresentam com frequência alterações cardiovasculares e gastrointestinais, distúrbios endócrinos como diabetes, que podem impactar na saúde oral. Indivíduos com SD apresentam alterações orais e periodontais que podem impactar na sua qualidade de vida, necessitando de assistência odontológica regular para garantir saúde bucal, bem-estar e preservação dentária, contribuindo também para o controle da inflamação sistêmica.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Periodontite, Gengivite.



11 - RECOBRIMENTO RADICULAR COM USO DE ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL ASSOCIADO À MEMBRANA DE L-PRF: RELATO DE CASO.

Nº 3118217 P106

Vitor da Silva Abreu

Aluno de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Sabrina Motta Martins Dias

Aluna de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Julio de Souza Marinho Junior

Aluno de Graduação em Odontologia no Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Édson Marcus Cezario

Professor do Curso de Odontologia da Faculdade Uni São José – RJ

Alessandra Areas e Souza

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: vitorabreu@id.uff.br

O uso da fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) é uma técnica promissora para tratar recessão gengival pois utiliza o sangue do próprio paciente, estimulando a regeneração dos tecidos periodontais, com plaquetas liberando fatores de crescimento e leucócitos reforçando a resposta imunológica. É minimamente invasivo, com rápida recuperação, baixo risco de rejeição e resultados satisfatórios. O presente relato trata de um caso de recobrimento radicular com uso de enxerto de tecido conjuntivo subepitelial (ETCS) associado a L-PRF. Indivíduo de 40 anos, sexo masculino, sem complicações sistêmicas, não fumante, com queixa de ausência de alguns elementos dentários e sensibilidade dentinária. No exame clínico, observou-se recessão gengival tipo 2 de Cairo (RT-2) no elemento 32, adjacente a área edêntula, sem profundidade de sondagem aumentada. Foi proposto ao paciente o tratamento de recobrimento radicular. Foi feita a remoção do ETCS do palato e a coleta de sangue do paciente para confecção das membranas de L-PRF. O ETCS foi suturado no periosteio da área receptora com fio absorvível, a membrana de L-PRF foi posicionada por cima e estabilizada com suturas absorvíveis e o retalho foi reposicionado coronariamente e suturado com fio de seda 4-0. O paciente foi orientado a usar solução de clorexidina 0,12% na região por 14 dias. O pós operatório de 15 e 21 dias mostrou boa cicatrização da região e recobrimento radicular considerável. O uso do L-PRF associado ao ETCS pode potencializar a cicatrização, auxiliando nos processos reparadores nas cirurgias mucogengivais.

Palavras-chave: Fibrina Rica em Leucócitos e Plaquetas; Regeneração Tecidual Guiada; Periodontia.



12 - MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS COM DOENÇA PERIODONTAL Nº 3179472 P107

Gabriella de Souza Rivera

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Ana Gabriela Damasceno Brito

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Maria Carolina da Silva Costa

Graduanda em Odontologia, Universidade Federal Fluminense

Orientadora:

Denize Mandarinó

Prof. Associado IV departamento de Odontoclínica, Universidade Federal Fluminense Doutora em Periodontia

Email para contato: riviera_gabriella@id.uff.br

O diabetes é uma síndrome metabólica caracterizada pelo descontrole glicêmico, redução dos mecanismos de defesa e retardo dos reparos teciduais. A doença periodontal, por sua vez, é caracterizada pela inflamação e ulceração do epitélio periodontal, permitindo a entrada de bactérias periodontopatogênicas, seus produtos, endotoxinas e mediadores inflamatórios na circulação sistêmica. As relações entre esses quadros clínicos são abordadas durante a formação acadêmica do cirurgião dentista (CD), contudo, essas informações não costumam ser consideradas como guias na elaboração de planos de tratamento. Esta revisão de literatura foi realizada a partir da busca sistemática de artigos no Google acadêmico, abrangendo os seguintes descritores: diabetes mellitus, manejo odontológico e doença periodontal, excluindo aqueles que abordavam outras condições bucais presentes na cavidade oral de pacientes diabéticos. Foram encontrados 20 artigos compatíveis com o tema, cujos resultados explicitam a relação bilateral entre doença periodontal e diabetes mellitus, visto que, a doença periodontal favorece o acúmulo de produtos finais da glicosilação (AGEs) no plasma sanguíneo, e a diabetes promove manutenção no quadro clínico de inflamação e fragilização tecidual. Portanto, cabe ao CD identificar sintomas indicativos de diabetes, como polidipsia, poliúria, fadiga, pele seca com descamação, durante uma anamnese elaborada. Essa identificação permite solicitar exames, encaminhar pacientes não diagnosticados para profissionais especializados, viabiliza a elaboração de uma intervenção terapêutica individualizada, segura e adequada às condições sistêmicas do paciente. Um protocolo de manejo odontológico personalizado permite a conscientização da importância da saúde oral, impactando o controle do diabetes e da doença periodontal, gerando resultados melhores no tratamento odontológico.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; manejo odontológico; doença periodontal



13 - CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL EM PACIENTE PÓS TRATAMENTO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO Nº 3180362 P108

Giovana Massari de Bello

Aluno da Graduação de Odontologia – Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

Coautores:**Julia Marques Maia**

Aluno da Graduação de Odontologia – Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

Gabriel de Souza Brandão de Almeida

Especialista em Periodontia pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO

Professor do Departamento de Periodontia e de Pós-graduação em Periodontia da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

Marcela Melo dos Santos

Mestre em Periodontia pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO

Professora do Departamento de Periodontia e de Pós-graduação em Periodontia da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

Doutoranda em Periodontia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UERJ

Luis Paulo Diniz Barreto

Mestre em Periodontia pela Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO

Coordenador do curso de Pós-graduação em Periodontia e professor do Departamento de Periodontia da Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO

Especialista em Periodontia pela FACOOP

Email: gimassa17@yahoo.com

O sorriso gengival é o resultado da exposição dos dentes e da gengiva durante a contração de grupos musculares do terço médio e inferior da face. Essa exposição pode ser visualizada em pacientes que já passaram por tratamento ortodôntico e tendem a apresentar sorriso gengival como consequência. Isso ocorre devido à, em alguns casos, movimentos de intrusão dos dentes para que possa gerar uma boa oclusão e bom posicionamento desses na arcada dentária. Além disso, também pode gerar um aumento do volume ósseo da maxila o que ocasiona em um maior suporte labial e assim aumentando a exposição da gengiva no sorriso. O objetivo desse trabalho é apresentar, através de um caso clínico, uma cirurgia de aumento de coroa clínica para resolução do sorriso gengival de uma paciente pós tratamento ortodôntico com Invisaling. O pós cirúrgico de 3 meses apresentou um resultado satisfatório para a paciente e também houve uma redução no nível de exposição gengival.

Palavras-chave: sorriso gengival, aumento de coroa clínica e volume ósseo.



14 - A RELAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL COM A ASMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nº 3180506 P109

Caroline de Cássia Murillo Ferreira
Faculdade de Odontologia da UFF

Deison Alencar Lucietto
Instituto de Saúde Coletiva da UFF

Marcos Antônio Albuquerque de Senna
Instituto de Saúde Coletiva da UFF

E-mail para correspondência: carolinemurillo@id.uff.br

A asma, também conhecida como “bronquite asmática” ou “bronquite alérgica”, é uma doença broncopulmonar que afeta o pulmão e provoca uma inflamação crônica dos brônquios. Pessoas asmáticas podem estar em maior risco de desenvolverem doenças dentárias. Considerando os impactos negativos que a doença periodontal provoca na saúde bucal da população, esse estudo teve como objetivos avaliar a associação da doença periodontal com pacientes asmáticos. Tratou-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo e descritivo, que foi realizada em maio de 2023 nas bases de dados do BVS, Pubmed e Scielo, utilizando os seguintes descritores: (“Asma” OR “Asthma”) AND (“Saúde Bucal” OR “Oral Health” OR “Salud Bucal”) AND (“Doenças Periodontais” OR “Periodontal Diseases” OR “Enfermedades Periodontales”). Após a aplicação dos filtros texto completo, português, inglês e espanhol, foram encontrados 64 artigos, nos quais 3 foram analisados na íntegra. Verificou-se que a asma afeta, globalmente, mais de 235 milhões de pessoas por ano e contribui para que esses indivíduos tenham a pior saúde periodontal em comparação aos não-portadores da asma. Isso se deve, principalmente, à resposta imune alterada, a desidratação da mucosa oral devido à respiração bucal, a concentração de imunoglobulina E (IgE) e os efeitos dos medicamentos para a asma. Conclui-se que a asma é um fator contribuinte para a doença periodontal e o cirurgião-dentista deve estar ciente dessa relação tanto para ofertar terapias preventivas, quanto para fornecer um tratamento de qualidade para os pacientes asmáticos.

Palavras-chave: Asma, Doenças Periodontais, Saúde Bucal.



15 - PREVALÊNCIA DE PERIODONTITE EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA Nº 3101166 P104

Christiane Mazurek

Programa de Pós Graduação Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Alessandra Areas e Souza

Programa de Pós Graduação Instituto de Saúde de Nova Friburgo/ Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF)

Elizângela Partata Zuza

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Ricardo Guimarães Fischer

Programa de Pós Graduação Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail para correspondência: chrismazumoraes@gmail.com

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a avaliação do estado periodontal de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Por meio de bancos de dados eletrônicos e descritores, foram selecionados 12 estudos clínicos com exame periodontal, sendo 3 avaliando a microbiota, 4 a prevalência de pneumonia nosocomial (PN) e 5 a condição periodontal. A cavidade oral de pacientes hospitalizados abriga, além de patógenos periodontais, muitos patógenos respiratórios, reforçando seu papel como potencial reservatório microbiano para o desenvolvimento de infecções respiratórias potencialmente letais. Embora estudos tenham se concentrado em medidas de higiene oral para prevenção de PN, e outras infecções e complicações nestes indivíduos, poucos descreveram adequadamente o estado periodontal e o impacto da descontaminação oral nesta população. A prevalência descrita de periodontite foi alta e a sua extensão e severidade podem impactar o quadro sistêmico desses pacientes. Pode-se salientar a importância de medidas preventivas e redução microbiana nestes pacientes para diminuir os riscos de infecções associadas.

Palavras-chave: doenças periodontais, periodontite, unidades de terapia intensiva.